

BOLETIM

DEZEMBRO/84

16

GPEM

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

GPEM

DIRETORIA DO GEPEM

PRESIDENTE: Moema Mariani de Sá Carvalho

VICE-PRESIDENTE: José Carlos de Mello e Souza

DIRETOR CULTURAL: Amélia Maria N.P.de Queiroz

SECRETÁRIO GERAL: Vera Maria Ferreira Rodrigues

SECRETÁRIO: Regina Célia Monken

DIRETOR DE PUBLICAÇÕES: M.Laura Mouzinho Leite Lopes

ASSESSOR DE PUBLICAÇÕES: Maria José Monnerat

1º TESOUREIRO: Wilson Belmonte dos Santos

2º TESOUREIRO: Francisco Estarque Casãs

ELEITA PARA O BIÊNIO 84/86

EM 27 DE MARÇO DE 1984

ÍNDICE

	Página
Apresentação.....	1
Profª Maria Laura Mouzinho Leite Lopes	
Caracterização Sócio-Econômica e Cultural do Aluno que Ingressou no Curso de Formação de Professores (CFP) do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (IERJ) no Ano de 1984.....	7
Profª Arminda Faria Salomão Rangel Lima e Equipe do IERJ	
Por que não devemos Ensinar Matemática.....	45
Profº Reginaldo Naves de Souza Lima	
Autoritarismo no Ensino da Matemática.....	79
Profª Maria do Carmo Villa	
Por que Tornar a Matemática Compreensível ?.....	93
Profº R.P. Boas por Luiz Otávio Teixeira Mendes Longlois	
Aprender a Estudar — Programa Nº 5: Matemática e Física.....	105
Profs. Mauricio Guimarães e Vera Mª Rodrigues	
Curso de Pós-Graduação "Lato-Sensu" Em Educação Matemática no Biênio 1983-84.....	129
Página do Leitor.....	139
Profª Regina Monken	
Relatório da Secretaria do GEPEM relativo ao Ano de 1984.....	149

APRESENTAÇÃO

"A mente do aluno não é um vaso que se deve encher, mas uma lareira que se deve acender". (Plutarco)

O Boletim 16 que ora apresentamos ainda, por motivos financeiros, é o único correspondente ao ano de 1984 como aconteceu em 1983.

A nova Diretoria, eleita e empossada em fevereiro de 1984, não teve condições materiais para conseguir dinamizar as atividades editoriais do GEPEM, como era o seu desejo. Este é o primeiro número do Boletim sob a sua responsabilidade e pedimos desculpas pelo atraso.

A luta tem sido grande e contamos com a compreensão de nossos assinantes. Queremos poder continuar contribuindo para o aprimoramento de nosso desempenho como Educadores e, em particular, como Professores de Matemática de

19, 29 e 39 Graus. Por isso, trazemos idéias de professores nacionais e estrangeiros sobre os graves problemas do ensino da Matemática. Tais idéias estão expostas nos artigos "Por que não devemos ensinar Matemática" de Reginaldo Naves de Souza Lima, e "Autoritarismo no Ensino da Matemática" de Maria do Carmo Villa, que realizam excelente trabalho em Belo Horizonte com repercussão por todo o Brasil. Também selecionamos frases-exemplo do artigo de despedida do Prof^o R.P. Boas como editor do American Mathematical Monthly em dezembro de 1981. Só mesmo um cientista em fim de brilhante carreira poderia deixar um testemunho tão eloquente para aqueles que começam ou continuam com entusiasmo as suas carreiras de professores de Matemática.

Como o Boletim pretende divulgar pesquisas e experiências desenvolvidas por nossos colegas achamos salutar colocar, neste número,

considerações extraídas da publicação feita pelo Instituto de Educação do Rio de Janeiro (IERJ) onde é traçado o perfil dos alunos que ingressaram, em 1984, no Curso de Formação de Professores daquele Instituto. A equipe do IERJ, coordenada pela Professora Arminda Faria Salomão Rangel Lima, chegou ao perfil dos alunos pela sua caracterização sócio-econômica e cultural. Este estudo pode fornecer subsídios àqueles professores e autoridades que desejam conhecer melhor a sua clientela.

Inovamos, ao apresentar o "script" de um programa de televisão sobre Matemática e Física da série intitulada "Aprender a Estudar" elaborada e apresentada pela Professora Eugênia Damasceno Neubarth que contou com a presença do professor Mauricio Guimarães e da Professora Vera Maria Rodrigues, Secretária Geral do GEPEM, todos professores do Colégio Pedro II. Ainda como novidade aparece a seção

"Página do Leitor" a fim de dar oportunidade para aqueles que lêem o Boletim de contribuir com perguntas e sugestões. A Professora Regina Monken responde pela seção neste número.

Uma notícia mais detalhada sobre o Curso de Pós-Graduação "lato sensu" em Educação Matemática que o GEPEM vem mantendo, desde 1981, em convênio com a Universidade Santa Úrsula, poderá servir para divulgá-lo e explicitar o seu objetivo e funcionamento.

Como de praxe é publicado o Relatório Anual da Secretaria do GEPEM para que os sócios e assinantes tomem conhecimento de nossas atividades.

O leitor encontrará um encarte que deverá ser preenchido e enviado à Secretaria do GEPEM. Esclarecemos que, presentemente, existe apenas a categoria de sócio. Portanto, a partir de 1985, os antigos assinantes que estiverem com a ficha e o pagamento atualizados continuarão

a receber o Boletim; daí para diante, convidamo-los para sócio.

Esperamos não decepcioná-los, mantendo a semestralidade de nossa publicação, onde pretendemos publicar os resumos das palestras mensais que, apenas os sócios residentes na cidade do Rio de Janeiro têm tido até então a oportunidade de acompanhar.

Maria Laura Mouzinho Leite Lopes

Diretora de Publicação

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA
E CULTURAL DO ALUNO QUE INGRESSOU NO
CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CFP)
DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO
(IERJ) NO ANO DE 1984

Equipe do IERJ⁽¹⁾

INTRODUÇÃO

O presente estudo, baseado na caracterização sócio-econômica e cultural, traça o perfil dos alunos que ingressaram no CFP do IERJ, no ano de 1984.

Por ser o CFP a fonte de onde saem os re cursos humanos, cuja missão é o exercício do magistério nas primeiras séries do primeiro grau, autoridades e educadores concentram nele atenção especial. A consciência da importân

(1) Arminda Faria Salomão Rangel Lima - Coordenadora
Ilnanci Vieira de Oliveira Gallo
Luís Otávio Cardoso de Menezes
Fábio Freitas da Silva

cia desses primeiros anos na formação do ser humano tem inspirado estudos, congressos e seminários com o objetivo básico de reavaliar a formação do educador. No IERJ se realizaram e se realizam, com constância, trabalhos com vistas à identificação do CFP, seus planos curriculares e critérios de avaliação de desempenho de seus alunos.

O presente estudo vem juntar-se a outros, visando a contribuir de algum modo, para aproximar as decisões institucionais e a prática pedagógica da realidade concreta do aluno em benefício da melhor formação dos professores das primeiras séries.

"Considerando-se que a educação visa a promoção do homem, são as necessidades humanas que irão determinar os objetivos educacionais. E essas necessidades devem ser consideradas em concreto, pois a ação educativa será sempre deseenvolvida num contexto existencial concreto"

(Saviani, 1980)⁽²⁾.

A sociedade brasileira, afetada por grave crise, reavalia hoje seu próprio processo de desenvolvimento no sentido de resgatar suas raízes históricas e culturais, em confronto com as condições atuais de transformação e mudança acelerada.

Neste momento, a formação de recursos humanos para a educação torna-se ainda mais relevante, principalmente quando se tem clara a consciência de que um profissionalismo fechado, enquanto desvincula o profissional do meio sócio-cultural em que está inserido, pode pôr em risco a formação do educador.

São essas relações Aluno-Escola - Comunidade, uma das questões mais graves de um momento em que muitas evidências denunciam uma escola isolada em si mesma. Isto justifica a ne

(2) SAVIANI, Dermeval. Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica. SP, Cortez, 1980, p. 42.

cessidade de se reavaliar até que ponto a formação oferecida se vincula às condições de vida daqueles que procuram o CFP.

Muitas indagações são hoje objeto de discussão: Qual a identidade do professor de 1ª à 4ª série como pessoa e profissional? Quais as suas perspectivas como força de trabalho? Quais as implicações ideológicas do exercício do magistério?

Paralelamente, se discute a estrutura curricular dos cursos oferecidos, sua adequação, ou não, aos diversos meios em que o professor irá atuar. Os métodos utilizados no processo ensino-aprendizagem, o estágio e a prática profissional são também assuntos de debates.

Uma preocupação menos comum como objeto de discussão e pesquisa é aquela relativa ao tipo de aluno que procura tal formação. Usualmente restringe-se a questão ao seu despreparo e ao baixo rendimento escolar, atribuído,

via de regra, às deficiências acumuladas ao longo do 1º grau.

No entanto, há evidências de que a situação sócio-econômica e cultural da clientela do IERJ sofreu nas últimas décadas sensíveis mudanças. A escola tradicionalmente recebia alunos oriundos da alta classe média, oferecendo-lhes formação de alto nível. A partir dos anos setenta suprimiu-se aos professores primários, formados pelas escolas oficiais, o direito de ingressar automaticamente na rede oficial de ensino. A partir de então, notou-se sensível diminuição do interesse das classes mais favorecidas pela carreira. A medida foi seguida do estabelecimento do critério de carência para a admissão no CFP, acentuando-se ainda mais a tendência caracterizada por uma mudança significativa na composição social dos candidatos.

Mais recentemente, os professores apontam

uma nova tendência traduzida na elevação do nível dos alunos, donde a suposição de que a classe média gradualmente retorna ao IERJ o que se poderia atribuir, em parte, ao agravamento da crise econômica e à conseqüente necessidade de buscar mais cedo a profissionalização. Todavia não foram realizados estudos no sentido de comprovar ou não essa hipótese.

Em 1984 foi ampliado o número de vagas na 1ª série do CFP. As turmas, tendo em média 35 alunos, se elevaram de 18 para 30. É a composição social destes alunos que o presente estudo pretendeu caracterizar.

FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A necessidade de que as instituições educacionais fundamentem seus planejamentos em dados reais é vastamente enfatizada na legislação educacional.

A Lei nº 5692/71, Cap. V, art. 29, deter

mina que os cursos de formação de professores e especialistas ajustem-se às diferenças culturais de cada região.

O Parecer nº 110/80 destaca a importância de associar o rigor científico à consideração dos fatores sócio-econômicos e culturais que interferem no processo ensino-aprendizagem, fugindo assim a uma visão puramente técnica da avaliação do desempenho escolar.

Justifica-se, portanto, o presente estudo pela necessidade de conhecer dados da realidade sócio-econômica e cultural dos alunos e que possam subsidiar o planejamento e a dinamização do currículo do CFP do IERJ, ou sua reformulação, de tal modo que a Escola, mais identificada com o mundo dos alunos, possa formar profissionais capacitados em sua área de atuação.

OBJETIVOS DO ESTUDO

Tendo em vista as considerações acima, o presente estudo consistiu em traçar, com base na caracterização sócio-econômica e cultural, o perfil do aluno que ingressou no CFP do IERJ, no ano de 1984, com vistas a oferecer subsídios às decisões institucionais e didático-pedagógicas.

DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente trabalho limitou-se a traçar o perfil do aluno da 1ª série do CFP do IERJ, em 1984, não abrangendo as demais séries.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente estudo pretende destacar que o aluno da 1ª série do Curso de Formação de Professores do IERJ, em 1984, situa-se na faixa etária de 15 anos, tendo em vista a maior con

centração (63,4%) na faixa etária de 14 a menos de 16 anos, de onde se pode concluir tratar-se de um aluno que, em geral, realizou seus estudos em ritmo contínuo, sem interrupções ou repetências de série. Quanto ao sexo, é predominantemente do sexo feminino (95,5%), confirmando-se que, devido à expectativa social quanto às profissões, o ensino primário é considerado área de atuação feminina (Tabelas 1 e 3)⁽³⁾.

O aluno em sua maioria (97,2%) declara não exercer atividade remunerada, ser solteiro (98,2%) e, predominantemente católico (82,6%) (Tabelas 2 e 4).

Quanto à escolaridade os dados mostram que o aluno cursou o 1º grau regular (94,4%); uma pequena parte dos alunos informantes (4,9%) valeu-se dos exames supletivos (Tabela 6).

(3) As Tabelas citadas no texto encontram-se no parágrafo RESULTADOS DOS ESTUDOS, p. 27 a 29.

A escola freqüentada foi predominantemente a pública (68,3%); mesmo os alunos que vieram de outras escolas freqüentaram todo o 1º grau (64,7%) ou em parte (13,8%) em escola pública (Tabela 7). À vista destes dados não se confirma, no presente estudo, a suposição de que por razões econômicas um bom número de alunos esteja abandonando a rede particular pela rede oficial de ensino.

Ao longo do 1º grau, uma parcela dos alunos encontrou maior dificuldade em Matemática (33,8%) e em Português (14,0%) e Ciências (9,0%). No que se refere à disciplina em que apresentou melhor desempenho, ambos os grupos indicaram Matemática (34,3%). Todavia, observou-se alguma discrepância: os alunos que já estudavam no IERJ indicaram em seguida, na ordem, Geografia e História, os alunos que vieram de outras escolas indicaram, em seguida, Português, Ciências e Inglês (Tabelas 8 e 9).

O aluno julga que, no 1º grau, o número de trabalhos propostos pelos professores foi razoável e isto facilitou o acompanhamento do curso.

A julgar pelas médias de aprovação na 8ª série do 1º grau, trata-se de um aluno de bom desempenho geral nos estudos com média de aprovação entre 8,9 e 7 (49,5%) ou entre 6,9 e 5 (37,1%). Observou-se alguma discrepância entre os dois grupos, os alunos do IERJ, em maior número, completaram a 8ª série com médias entre 6,9 e 5 (46,2%) (Tabela 10). O que permite conjecturar sobre o grau de exigência do IERJ com relação às outras escolas.

O aluno revela ter 8 ou mais horas diárias de sono (88,8%) e dispor de uma média de 7 horas semanais de estudo. Pode-se julgar ser pouco este tempo de estudo, considerando-se o número de disciplinas do currículo. Assim, pode-se indagar sobre o modo como este aluno

aproveita o seu tempo e se ele tem sido levado a um esforço visando a um melhor desempenho. É verdade que uma parcela significativa de alunos (44,0%) freqüenta de um até cinco cursos extracurriculares estando, portanto, com sobrecarga de atividades. Mas, outra parcela correspondendo a mais da metade dos alunos informantes (56,0%) não freqüenta nenhum curso extracurricular.

O aluno, que prestou prova de seleção unificada para ingresso no CFP, considerou-a fácil ou muito fácil (75,2%). Uma menor parcela (24,7%) considerou-a razoável e nenhum aluno a considerou difícil. Estes dados indicam a necessidade de uma cuidadosa revisão dos critérios de exigência utilizados no processo seletivo.

Quanto ao turno, o aluno prefere estudar pela manhã (77,6%).

Os indicadores obtidos confirmam que o

Instituto de Educação goza de alto conceito junto à comunidade. O aluno justifica a escolha dessa Escola afirmando que ela oferece um bom curso de formação (77,6%). O fato de apenas uma parcela (7,1%) mencionar a gratuidade explica-se, possivelmente, pelo fato de serem os alunos, na maioria, da rede oficial de ensino.

A escolha do IERJ e da carreira, por outro lado, é aprovada com entusiasmo pelo grupo familiar (92,9%).

No que se refere à escolha da carreira de Professor, o aluno está plenamente satisfeito (97,5%) porque isto lhe dará a possibilidade de 'atuar na formação do ser humano' (57,9%) e 'trabalhar com a criança' (51,9%) e também possibilitará 'ter um diploma e começar a trabalhar' (32,4%). Apenas uma pequena parte (4,1%) destacou a possibilidade de atuar como agente de mudança e de transformação social. Foram

apontadas, por um número reduzido de alunos (1,4%), a desvalorização da profissão e a baixa remuneração como motivos de insatisfação.

Quanto às atividades culturais, como teatro, passeios, excursões, festas, etc, o aluno acredita que contribuirão de alguma forma (58,4%) ou fortemente (38,6%) para a sua formação profissional.

Os dados obtidos atestam uma grande mobilização para a carreira do magistério primário (97,8% espera benefícios), um acentuado ideal humanístico combinado a um certo senso prático ligado à profissionalização. No entanto, é de se questionar o nível de consciência da escolha, não só pela faixa etária em que se encontra, mas porque o aluno revela (57,3%) esperar que o curso lhe ofereça, de preferência, uma boa formação geral, possibilitando um melhor desempenho no vestibular. Em contrapartida, um número significativo (42,4%) declara

desejar receber preferencialmente uma boa formação de professor de 1ª à 4ª série, demonstrando com isto reconhecer o caráter singular e específico do CFP. Pode-se atribuir como fator interveniente a falta de informações suficientes sobre o curso, apontada por parte dos alunos (39,3%) (Tabela 11).

As observações anteriores encontram confirmação nos indicadores relativos à aspiração do aluno em realizar estudos superiores. A maioria (74,7%) está decidida a buscar ingresso numa faculdade e outra parcela (23,8%) ainda está indecisa. Quanto à carreira pretendida, os alunos se distribuem de maneira pouco uniforme, notando-se certa preferência por Medicina (12,8%), Psicologia (9,8%) e Educação Física (8,3%). As carreiras pretendidas mantêm, em sua maioria, correlação com Educação.

Quanto a diversões, o aluno divide sua preferência entre os passeios (26,5%), a praia

(22,7%), a TV (19,6%) e a leitura (14,7%).

No que se refere à leitura, a preferência se concentra nos romances (34,2%), aventuras (22,7%), revistas em geral (11,3%), ficção (9,4%) e revistas românticas (9,0%). É de se notar que poucos alunos (7,1%) têm contato com os jornais. Ainda com relação à leitura, os indicadores assinalam uma fraca tendência para a leitura de livros, já que uma parcela (31,0%) declara ler anualmente de 3 a 5 livros e outra (26,5%) de 1 a 2 livros. Outra parte (21,4%) diz ler anualmente de 6 a 10 livros, mas há alunos (9,0%) que declaram não se dedicar à leitura de livros.

Estas afirmações se confirmam quando o aluno declara possuir uma biblioteca caseira limitada — em média 50 livros — e não frequentar bibliotecas (47,8%) ou fazê-lo com pouca regularidade (40,5%).

Quanto ao tipo de leitura, nota-se pouca

diversidade com predomínio da literatura-juvenil (59,0% do total de indicações); a literatura culta e de massa apresentam percentuais aproximados (19,9% e 19,4%).

Observa-se que a leitura feita pelo aluno é restrita com relação ao número, aos tipos de livros, às editoras, ressaltando-se a escola como condicionador dessas ocorrências. A presença da escola como orientadora da leitura junta-se aquela da TV, como divulgadora de obras literárias.

Quanto ao cinema, observa-se ser a diversão mais freqüente em relação à leitura e ao teatro. A preferência fica com os filmes infanto-juvenis. Dos filmes indicados (600) nota-se uma concentração maior nos filmes veiculados pela TV, esta ocorrência leva a crer num alto índice de assistência dos alunos aos filmes e programas de TV, cuja presença, como se viu, se reflete também na seleção de leituras.

No que se refere ao teatro, observa-se ser uma diversão rara (104 indicações, 0,3% por informante) ou até desconhecida por grande parte dos alunos (150 ou não fazem indicações de peças assistidas ou declaram não gostar de teatro).

Outros indicadores permitem observar que o aluno provém de um meio sócio-cultural, onde a maioria dos pais (60,0% dos pais e 68,7% das mães) não atingiu o 2º grau de escolaridade formal, tendo uma parcela (25,7% dos pais e 35,8% das mães) cursado apenas o primário. É relativamente pequeno o percentual de pais (28,4%) e mães (18,5%) que realizaram estudos superiores.

Os indicadores obtidos permitem observar que, em sua maior parte (72,1%), os alunos residem na periferia centro-norte Central do Brasil (Praça da Bandeira, Lauro Muller, Tijuca, Vila Isabel, Grajaú, Lins e Méier até Madurei

ra), utilizando, sobretudo o ônibus (75,5%) como meio de transporte.

Estes dados permitem inferir que o IERJ atende predominantemente aos alunos que residem em áreas próximas à Escola.

O aluno não exerce atividade remunerada (97,2%), devido possivelmente à faixa etária em que se encontra, vivendo às expensas da família.

O pai do aluno trabalha (71,6%), sendo menor a parcela (23,6%) dos que são falecidos, aposentados, vivem de renda ou estão atualmente desempregados.

Quanto à mãe, é em sua maioria (71,7%) dona de casa, sendo, bem mais baixo o percentual (22,9%) das que exercem alguma atividade remunerada.

São muito variadas as atividades ocupacionais dos pais, sendo em sua maioria funcionários (33,3%) e comerciantes (11,8%). Em menor

número estão os profissionais liberais (7,5%) e os militares (6,8%).

Observando-se as demais profissões verifica-se, no entanto, que são em sua maioria de baixo ou médio nível de remuneração. Isto se confirma quando se verifica que a renda mensal familiar se concentra preponderantemente (52,6%) entre 1 e 4 salários mínimos (Tabela 12).

Outros indicadores apontam famílias, em sua maioria, de 4 a 10 pessoas (73,8%) não possuindo casa de campo ou sítio (82,3%) e uma parcela (48,6%), não dispendo de automóvel.

Os indicadores sócio-econômicos relacionados mostram um aluno pertencente a uma família de condições pouco favoráveis, embora se empenhe em investir na educação dos filhos, estimulando-os também com seu entusiasmo. Isto, de um lado, se deve ao desejo de que os filhos usufruam das oportunidades a que a maioria não

teve acesso e, de outro, que possam exercer logo uma profissão prestigiada no meio social a que pertencem.

RESULTADOS OBTIDOS

1. Dados Pessoais

Quanto à idade o maior percentual é encontrado na faixa de 14 a menos de 16 anos, 63,4%, seguido da faixa de 16 a menos de 18 anos, 16,6%, e de menos de 14 anos, 12,5%. Apenas 1,5% dos informantes declara ter 24 ou mais anos.

Tabela 1

Idade	Nº	%
Menos de 14 anos	33	12,5
De 14 a menos de 16 anos	167	63,4
De 16 a menos de 18 anos	44	16,6
De 18 a menos de 22 anos	16	6,0
De 22 a menos de 24 anos	-	-
24 ou mais anos	04	1,5
TOTAL	264	100,0

Em relação ao estado civil, 98,2% dos informantes são solteiros e somente 1,8% casados.

Tabela 2

Estado Civil	Nº	%
Solteiro	259	98,2
Casado	05	1,8
Outros	-	-
TOTAL	264	100,0

Quanto ao sexo não há distribuição equivalente, sendo predominante o sexo feminino, 95,5%. Apenas 4,5% dos informantes são do sexo masculino.

Tabela 3

Sexo	Nº	%
Feminino	252	95,5
Masculino	12	4,5
TOTAL	264	100,0

Verifica-se que a grande maioria, 82,6%, adota o credo católico, seguido do credo protestante e espírita com percentual equivalen

te, 4,9%. Registram-se outros credos com percentuais menos representativos. Declaram não adotar nenhum credo religioso, 4,1% dos informantes.

Tabela 4

Credo Religioso	Nº	%
Nenhum	11	4,1
Católico	217	82,6
Protestante	13	4,9
Judaico	01	0,3
Espírita	13	4,9
Umbandista	01	0,3
Testemunha de Jeová	02	0,7
Batista	04	1,5
Mormón	02	0,7
TOTAL	264	100,0

Em relação ao número de horas diárias de sono, a maioria, 55,1%, indicam 8 horas e mais de 8 horas, 33,7%. Com percentuais menos significativos estão aqueles que dormem 6 horas, 7,9%, ou menos de 6 horas, 2,6%, por dia.

Tabela 5

Horas Diárias de Sono	Nº	%
Mais de 8 horas	89	33,7
8 horas	145	55,1
6 horas	21	7,9
Menos de 6 horas	07	2,6
Sem declaração	02	0,7
TOTAL	264	100,0

2. ESCOLARIDADE

Quanto ao curso realizado antes do 2º grau, observa-se que 94,4% freqüentaram o 1º grau e apenas 4,9% declaram ter prestado exames supletivos. Com percentual pouco significativo estão aqueles que cursaram o antigo secundário.

Em relação ao tipo de escola freqüentada no 1º grau observa-se que a maioria, 51,6%, realizou todo o curso em outra escola pública; com percentuais aproximados estão aqueles que fizeram todo o curso no IERJ, 16,7%, ou

Tabela 6

Curso Anterior ao 2º Grau	Nº	%
1º Grau atual	249	94,4
Antigo Secundário	02	0,7
Antigo Ginásio Profissional-Técnico	—	—
Supletivo	13	4,9
TOTAL	264	100,0

todo em escola particular, 17,0%. Outros cursaram o 1º grau parte em outra escola pública, parte em particular, 11,0%. Com percentuais menores estão aqueles que cursaram parte do 1º grau no IERJ, parte em outra escola particular, 2,2%, e aqueles que cursaram parte no IERJ e parte em outra escola pública, 1,5%.

Indagados sobre a disciplina em que encontraram mais dificuldade no 1º grau, os informantes indicaram em primeiro lugar a Matemática, 33,8%, e em segundo, o Português, 14,0%, seguidas de Ciências, História, Física, Estudos Sociais, Inglês, Química, Geografia, Fran

Tabela 7

Tipo de Escola (Dependência Administrativa) em que cursou o 1º Grau	Nº	%
No IERJ	44	16,7
Parte no IERJ, parte em outra escola pública	04	1,5
Parte no IERJ, parte em outra escola particular	06	2,2
Em outra escola pública	136	51,6
Em outra escola particular	45	17,0
Parte em outra escola pública, parte em escola particular	29	11,0
TOTAL	264	100,0

cês e OSPB. Observa-se que 10,2% dos alunos declaram não terem encontrado dificuldades em qualquer das disciplinas do 1º grau.

Em relação à disciplina em que teve melhor desempenho no 1º grau, registra-se, em primeiro lugar, a Matemática, 34,3%, em segundo, o Português, 21,2%, seguidas de Inglês, Ciências, Geografia, História e outras. Declaram ter tido bom desempenho em todas as disciplinas apenas